

Marcos Paulo Meira Ribeiro

Revista Psicologia da Educação: um estudo bibliométrico

Uberlândia

2023

Marcos Paulo Meira Ribeiro

Revista Psicologia da Educação: um estudo bibliométrico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Pereira de Lima

Uberlândia

2023

Marcos Paulo Meira Ribeiro

Revista Psicologia da Educação: um estudo bibliométrico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Pereira de Lima

Banca Examinadora

Profa. Dra. Luciana Pereira de Lima (Orientadora)

Profa. Dra. Paula Cristina Medeiros Rezende

Profa. Ms. Bruna Caixeta Alves Teixeira

Uberlândia

2023

Ao cidadão grego
Na plateia
O que lhe importava
Ao sentar de novo para ouvir de novo
Não era a velha lenda:
Era a palavra nova do poeta.

Colocando o cidadão de hoje
Atento aí, à espera,
Em pé de igualdade com o ateniense
De faz tantos séculos
Lhe damos um resumo da espantosa
história:
Creonte, rei de Tebas,
Vinga-se de Polinices, sobrinho e inimigo.
Antígona, irmã de Polinices,
Enfrenta o rei, é condenada à morte.
Hémon, filho do rei, noivo de Antígona,
Rompe com o pai.

E assim a história avança,
Em luta fratricida,
Ódio mortal
Violência coletiva
Tudo pago por fim, naturalmente,
Com a escravidão do povo,
Na derrota final.

Sabemos bem
Que ninguém aprendeu muito
Com esta história de Sófocles –

Os jornais do dia mostram
Que os próprios gregos não aprenderam –
E, cansativamente, ela se repetiu,
Nos 2.400 anos que passaram:
Ânsia de Brutos, Cruz de Cristo, Bizâncio
Prostituída,
Heil Hitler! Lumumba esquartejado,
Kenya de Kenyata,
Chê nas montanhas.

Há sempre duas faces na mesma moeda:
Cara: um herói.
Coroa: um tirano.
Algo mudou, bem sei:
A ambição mudou de traje,
A guerra, de veículo,
O poder, de método.
O mundo girou muito,
O homem mudou pouco.

Porém repetir uma história
É nossa profissão, e nossa forma de luta.
Assim, vamos contar de novo
De maneira bem clara.
E eis nossa razão:
Ainda não acreditamos que no final
O bem sempre triunfa.
Mas já começamos a crer, emocionados,
Que, no fim, o mal nem sempre vence.
O mais difícil da luta
É descobrir o lado em que lutar.

Prólogo para adaptação de Antígona, 1969, por Millôr Fernandes

Dedico este trabalho a todos que acreditam que o mal nem sempre vence!

Agradecimentos

Que alívio me encontrar na escrita dos agradecimentos (passa um filme na minha cabeça), pois foram tantos anos, diversos trancamentos, milhares de dificuldades, descontentamentos e inquietações, muitas viagens entre Araguari e Uberlândia, inúmeras amizades e finalmente de muitas alegrias e aprendizados, afinal cursar Psicologia na UFU era um sonho tornando-se realidade. Meu primeiro agradecimento dirige-se a mim, pela perseverança e altivez, se cheguei até aqui compreendo que os sonhos comandam a vida.

Lembrei-me, emocionado, que no início do curso a Profa. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva propôs a criação de um portfólio que versasse as temáticas da disciplina “Psicologia: Ciência e Profissão”, o meu tinha o nome “Um sopro de vida”, inspirado no livro de Clarice Lispector. Ficou gravado, naquela ocasião, todas as minhas ambições e percepções do mundo acadêmico recém conhecido. Agradeço a professora pelo olhar que permitiu tal memória, estendendo para todos os meus colegas de turma.

Os estudos em Psicologia me colocaram no mundo de outra maneira, e não poderei ser mais quem fui depois das leituras, discussões e vivências. Sendo assim, agradeço à Profa. Dra. Luciana Pereira de Lima, fica a minha profunda gratidão por toda a orientação e apoio, a sua paciência, dedicação e entusiasmo foram fundamentais para me motivar e me guiar durante todo o processo de pesquisa. Seus apontamentos sábios e perspicazes me ajudaram a compreender melhor os desafios em Psicologia Escolar e Educacional no “TCC” e nas disciplinas de “Psicologia Escolar II” e “Psicologia Escolar em Instituições Infantis”. Estendo os agradecimentos também: à Profa. Dra. Cirlei Evangelista Silva pelos ensinamentos da aprendizagem humana; à Profa. Dra. Maria José Ribeiro por ter me transmitido a paixão pela ciência e o desenvolvimento humano; à Profa. Dra. Heila Veiga pela sapiência e rigor ao

transmitir os seus conhecimentos de pesquisa em psicologia; à Profa. Dra. Maristela de Souza Pereira pelos olhares críticos ao mundo do trabalho; à Profa. Dra. Carmen Lucia Reis pelos auxílios na coordenação e no estágio básico; ao Prof. Dr. Caio Próchno pelas leituras e conversas intermináveis sobre política e sociedade; à Profa. Dra. Anabela Peretta pelos estudos introdutórios (e necessários) em Psicologia Escolar; Ao Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior pelas orientações no Estágio Supervisionado, e a todos os servidores do Centro Educacional Municipal “João Ribeiro de Araújo” pelo acolhimento. Também agradeço a comunidade UFU, em especial a todos do Instituto de Psicologia.

Agradeço minha mãe Marcia Meira Ribeiro pelo apoio, exemplo e ombridade, esse sonho jamais seria possível sem os encorajamentos dirigidos a mim. Agradeço também meu irmão Pedro Henrique Meira Ribeiro pelo carinho e companheirismo.

Agradeço todos os meus colegas de profissão, professores e servidores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e da Prefeitura Municipal de Uberlândia, e aos meus alunos pelas trocas e vivências no mundo do magistério público.

Agradeço imensamente à Profa. Dra. Paula Cristina Medeiros Rezende e à Profa. Ms. Bruna Caixeta Alves Teixeira pelo aceite em compor a banca examinadora do presente trabalho, pela leitura atenciosa e pelos apontamentos realizados na defesa.

Resumo

Ao longo das últimas décadas são visíveis o crescimento e o fortalecimento dos periódicos científicos no Brasil, destacando a consolidação da política de incentivo aos programas de pós-graduação, que atuam na formação de mestres e doutores, e que consolidam atividades acadêmicas nas universidades e o avanço da tecnologia. Nesse cenário, houve modificações na logística da produção científica em todas as áreas de conhecimento, inclusive na divulgação das discussões e resultados de pesquisas, ocorrendo a eclosão dos periódicos científicos eletrônicos. O presente estudo tem como objetivo obter métricas bibliométricas a partir da análise da produção científica na área de Psicologia Escolar e Educacional na *Revista Psicologia da Educação* (PUC-SP). Em diálogo com os pressupostos da bibliometria, no processo de levantamento das informações, foi realizada a busca de todos os artigos publicados de forma eletrônica na Revista no período de 2017 até 2021, observando o título, palavras-chave, corpo do texto e referências. A partir da realização de leitura parcial dos artigos, as seguintes informações foram analisadas quanti-qualitativamente: avaliação Qualis e corpo editorial da Revista; quantitativo de artigos e vinculações institucionais dos/as autores/as e temáticas dos artigos publicados na Revista. A análise dos dados demonstrou a presença qualificada de membros nacionais e internacionais do corpo editorial do periódico, e uma produção na Revista que englobou 91 artigos. Os artigos se relacionavam com 14 temáticas, com destaque para “Contextos Sociais e Culturais no Cotidiano Escolar”, “Educação Especial e Inclusiva”, e “Profissão Docente e Formação de Professores”. A maioria dos artigos é de autores/as oriundos/as de IES públicas brasileiras. Destaca-se a importância da Revista na área e a relevância da ampliação das publicações e do incentivo para a internacionalização do periódico. A nosso ver, soa como frutífero o desenvolvimento de estudos semelhantes em outros períodos e periódicos, para identificarmos os índices de publicações existentes na área, norteando o desenvolvimento científico na interface Psicologia e Educação.

Palavras-chave: Periódico; Bibliometria; Revista Psicologia da Educação; Psicologia Escolar e Educacional.

Abstract

Over the last few decades, the growth and strengthening of scientific journals in Brazil are visible, highlighting the consolidation of the policy to encourage postgraduate programs, which act in the training of masters and doctors, and which consolidate academic activities in universities and the advancement of technology. In this scenario, there were changes in the logistics of scientific production in all areas of knowledge, including the dissemination of discussions and research results, with the emergence of electronic scientific journals. This study aims to obtain bibliometric metrics based on the analysis of scientific production in the area of School and Educational Psychology in the *Revista Psicologia da Educação* (PUC-SP). In dialogue with the assumptions of bibliometrics, in the process of gathering information, a search was carried out for all articles published electronically in the Journal from 2017 to 2021, observing the title, keywords, body of the text and references. After performing a partial reading of the articles, the following information was analyzed quantitatively and qualitatively: Qualis evaluation and the journal's editorial board; quantity of articles and institutional links of the authors and themes of the articles published in the Journal. Data analysis demonstrated the qualified presence of national and international members of the journal's editorial board, and a production in the Journal that encompassed 91 articles. The articles were related to 14 themes, with emphasis on “Social and Cultural Contexts in School Daily Life”, “Special and Inclusive Education”, and “Teaching Profession and Teacher Training”. Most of the articles are by authors from Brazilian public HEIs. The importance of the Journal in the area and the relevance of expanding publications and encouraging the journal's internationalization are highlighted. In our view, the development of similar studies in other periods and journals sounds fruitful, in order to identify the indexes of existing publications in the area, guiding the scientific development in the Psychology and Education interface.

Keywords: Scientific production; Specialized periodical; Bibliometrics; Educational Psychology Magazine; School and Educational Psychology.

Lista de Siglas

CUML - Centro Universitário Moura Lacerda

FADERGS - Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

FIMCA - Faculdades Integradas Aparício Carvalho

FJP - Fundação João Pinheiro

FURB - Universidade Regional de Blumenau

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

IES - Instituições de Ensino Superior

IFBA - Instituto Federal da Bahia

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

NYU - Universidade de Nova Iorque

PED - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UBA - Universidade de Buenos Aires

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

UCS - Universidade Caxias do Sul

UCU - União Britânica de Universidades de Colégios

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

UEC - Universidade Estadual do Ceará

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFABC - Universidade Federal do ABC

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPel - Universidade Federal de Pelotas

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRR - Universidade Federal de Roraima

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

ULISBOA - Universidade de Lisboa

UnB - Universidade de Brasília

Unesp - Universidade Estadual Paulista

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná

UniAraguaia - Centro Universitário Araguaia

Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Unifesp - Universidade Federal de São Paulo

UNIFIPMOC - Centro Universitário FIPMoc

Unifor - Universidade de Fortaleza

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

UNINASALLE - Universidade La Salle

Unipe - Universidade Pedagógica Nacional

Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNITAU - Universidade de Taubaté

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

UNRC - Universidade Nacional Río Cuarto

USP - Universidade de São Paulo

UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SEPLAG – Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

SEE – Secretaria de Estado de Educação

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

Sumário

Apresentação	13
1. Introdução	16
2. Objetivo.....	20
3- Método	20
4- Análise e discussão dos resultados	23
4.1. Aspectos gerais da Revista: avaliação Qualis e corpo editorial	23
4.2. As publicações na Revista: quantitativo e vinculações institucionais	26
4.3. Temáticas dos artigos publicados na revista	31
Considerações finais.....	38
Referências Bibliográficas.....	39

Apresentação

Para iniciar este trabalho torna-se necessário discorrer sobre as razões que me motivaram para a escolha da temática que envolve a Psicologia Escolar e Educacional. Ao longo de minha trajetória, a forma como a escola era organizada, as metodologias de ensino, enfim, o funcionamento da instituição sempre foi algo que me despertava olhares. Venho de um berço permeado de educadoras. Mãe, avó, tia, todas professoras do antigo Primário e do atual Ensino Fundamental I. Sempre que indagado sobre os meus percursos profissionais, o clichê “o que você vai ser quando crescer?”, eu dizia com veemência “vou ser professor”.

Bem no início do meu processo de alfabetização e letramento estudei na mesma escola que a minha mãe trabalhava, local que considero como um observatório rico na minha formação. No Centro Educacional Municipal “Professor Hermenegildo Marques Veloso”, Centro Educacional Municipal “João Pedreiro” e na Escola Estadual “São Judas Tadeu”, como estudante, pude ver a imagem das professoras ao exercer o magistério e ao mesmo tempo sentir na pele as mazelas que o ensino público perpassa.

Já no Ensino Fundamental II e Ensino Médio estudei na Escola Estadual “Madre Maria Blandina”, instituição à qual tive a oportunidade de posteriormente compor o corpo docente. Nesse período sempre fui um aluno atento às questões políticas e sociais, aos debates em conjunto com a comunidade escolar. Lembro-me quando fui eleito para ser representante de turma na 5ª série, onde permaneci nessa posição por dois anos consecutivos. Ouvir as demandas que a escola tinha, lutar pelos meus ideais e princípios e promover mudanças dentro do possível, compuseram os melhores momentos que a minha formação inicial me possibilitou.

No Ensino Médio, tive uma grande paixão pela Sociologia, onde tive contato com textos e livros clássicos produzidos por Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes, e pela Literatura, onde pude ler obras como de Clarice Lispector e Manoel de Barros. Ao final desta fase me surgiu a

missão de escolher um curso de graduação, momento no qual identifiquei várias possibilidades, sendo que entre as principais ficaram a Psicologia, Pedagogia e História.

Lembro da ocasião de uma determinada leitura de Filosofia, em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, que me despertou um grande interesse pela Psicologia, onde deparei com um trecho do livro *Convite à Filosofia*, da autora Marilena Chauí, em que apontava estudos de inteligência e linguagem de Jean Piaget. A certeza pela escolha ocorreu a partir da realização de breve pesquisa que fiz sobre as possibilidades de atuação em Psicologia no contexto escolar, bem como a partir do conhecimento de que na Universidade Federal de Uberlândia havia um conjunto de disciplinas no curso que debatiam a interface Psicologia e Educação.

Em 2015 fui aprovado no SISU em uma universidade pública federal (UFU) no curso de Psicologia. Concomitante ao curso de Psicologia, cursei Pedagogia na Universidade Cidade de São Paulo, através da modalidade de Educação à Distância (EaD), tendo concluído no ano de 2018. A partir do ano de 2016, aos 18 anos, iniciei a minha carreira como Professor de Educação Básica no Governo do Estado de Minas Gerais, atuando nas disciplinas de Filosofia, Ensino Religioso, Arte e nos componentes curriculares da Educação Integral e Integrada com o registro “S”¹. A partir do ano de 2018, passei a integrar o quadro docente como professor habilitado e fui aprovado no concurso público para provimento de cargo efetivo (Edital SEPLAG/SEE 007/2017) para as funções de Professor de Educação Básica, e Especialista em Educação Básica. Já em 2019 fui aprovado para o cargo de Profissional de Apoio Escolar na Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Junto as minhas experiências no magistério, ao longo do curso sempre vibrei pelas leituras e discussões com as temáticas da Psicologia Escolar e Educacional. Em 2020, já aluno

¹ Autorização para lecionar emitida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

do Mestrado Acadêmico em Educação (PPGED/UFU)², tive a oportunidade de realizar a disciplina de Seminários de Pesquisa em História e Historiografia da Educação II, onde pude aprender na prática o trabalho da bibliometria para o estudo sistemático de periódicos científicos. A partir desta disciplina foi publicado o artigo *Olhares para a Historiografia da Educação a partir da análise das publicações da Revista História da Educação (2016-2019)* (2022), na *Revista History of Education in Latin America*, em coautoria com Prof. Dr. Sauloeber Tarsio de Souza, Gercimar Martins Cabral Costa e Débora Teodoro da Silva.

No presente Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia na UFU, busquei investigar um periódico da área da Psicologia Escolar e Educacional e elegi a *Revista Psicologia da Educação*, vinculada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Fica em mim sempre a necessidade de pensar, refletir e agir sob as temáticas educacionais, sempre do ponto de vista científico, cultural, histórico, político e social. Elejo como leitura favorita, entre as inúmeras que realizei ao longo do curso, os escritos de Maria Helena de Souza Patto, em especial um trecho contido no texto denominado *Para escrever uma História da Psicologia: contribuição a partir de uma experiência* (2000), e é nesse sentido que me junto a autora na defesa de que “a **crítica** é o caminho para a elucidação do **compromisso** que estrutura o **conhecimento**” (Patto, 2000, p. 85). Crítica, compromisso e conhecimento, ênfase que são três palavras com amplos sentidos, mas que para a psicologia possuem intentos. A crítica advém do seu caráter motor para a compreensão mínima do nosso meio, e assim promover nossas transformações. Já compromisso nos coloca reflexivos na práxis cotidiana, sendo esta é uma tarefa diária no tato com as relações humanas. E conhecimento é o fermento para as inquietações no modo em que posso me debruçar no mundo. E, ancorado nas

² Vinculado a linha de História e Historiografia da Educação.

minhas vivências e valorizando a crítica, o compromisso e o conhecimento, é que escrevo e compartilho o presente trabalho.

1. Introdução

Ao longo das últimas décadas são visíveis o crescimento e o fortalecimento dos periódicos científicos no Brasil, e esse processo se deve a diversos fatores. Primeiro, devemos destacar a consolidação da política de incentivo aos programas de pós-graduação, que atuam na formação

o de mestres e doutores, e que também consolidam atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades públicas e privadas (Souza, Filippo, & Casado, 2018). Segundo que, com o avanço da tecnologia, ocorreram modificações na velocidade e na logística da produção científica em todas as áreas de conhecimento, inclusive na divulgação das discussões e resultados de pesquisas, onde entra a participação dos periódicos científicos (Souza, Filippo, & Casado, 2018).

Também devemos enfatizar que a criação das bibliotecas virtuais, que oferecem um serviço gratuito de organizar e disponibilizar artigos, documentos, resenhas, traduções, dentre outros, e a adoção dos editores pelo modelo de fluxo contínuo de publicações ou periódicos quadrimestral, têm contribuído com o processo de agilizar as publicações de artigos, dossiês, resenhas e traduções.

De acordo com Mendonça, “a evolução das revistas é determinada por transformações tecnológicas e o consequente crescimento da comunidade científica e, por conseguinte, de sua produção intelectual” (2016, p. 84). Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs possibilitam a criação de periódicos eletrônicos, o que propicia a geração, a disseminação e o acesso fácil à informação. A inclusão de publicações científicas no meio

eletrônico, especialmente revistas, permite que estas sejam utilizadas de maneira distinta, mas sem comprometer a sua credibilidade em relação ao conteúdo (Mendonça, 2016).

Destarte, a presença de aspectos éticos e sociais é fundamental para o avanço da ciência e deve ser contemplada na elaboração acadêmica, uma vez que isso contribui para aprimorar a qualidade das pesquisas e, conseqüentemente, das publicações. A facilidade proporcionada pelo meio eletrônico viabiliza a produção, o acesso e a recuperação de informações, além de oferecer vantagens em relação às publicações impressas, tais como: amplo acesso; rapidez na avaliação dos estudos; praticidade na manutenção das coleções; menor despesa com impressão e distribuição; e maior propensão a manter a regularidade da publicação. De fato, antes da disponibilidade desses títulos na internet, os periódicos eram afetados por algumas limitações que reduziam o seu alcance entre o público-alvo, o que contribuiu para que se tornassem aceitos em praticamente todas as áreas de conhecimento (Mendonça, 2016).

Mendonça (2016) assinala que a popularidade dos periódicos eletrônicos se deve à proliferação de títulos nas últimas seis décadas, o que levou a uma revisão dos acervos e espaços de armazenamento disponíveis. Nesse contexto, os investimentos foram redirecionados da manutenção de coleções físicas nas bibliotecas para o desenvolvimento de recursos que visam ampliar o acesso virtual, com o objetivo claro de expandir a utilização desses recursos, tendo como exemplo “o Portal de Periódicos da Capes, cujo vasto acervo disponível inclui, somente de periódicos, mais de 35 mil títulos com texto completo” (Mendonça, 2016, pp. 84-85).

Anexo a esse cenário, se faz necessário enaltecer o desenvolvimento da área da Psicologia Escolar e Educacional, que há décadas cresce no âmbito acadêmico, destacando-se no desenvolvimento de pesquisas e nas reflexões e críticas sobre sua prática (Barbosa D. R., 2011). Sendo assim, essa área vem estabelecendo compromissos com a sociedade e na construção de uma escola democrática e cidadã.

Pensando em Psicologia, especificamente em termos epistemológicos, essa ciência deve ser encarada pela sua multidisciplinariedade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em conhecimento e identidade, e pelos diálogos com diversas áreas de conhecimento e práxis. Isso não poderia ser diferente no campo da Psicologia Escolar e Educacional, que ao longo de sua consolidação produziu duas subáreas, sendo a Psicologia Educacional e a Psicologia Escolar. Antunes (2008), estabelece as diferenças entre essas duas subáreas e, no que se refere à Psicologia Educacional, a autora versa que:

pode ser considerada como uma sub-área da psicologia, o que pressupõe esta última como área de conhecimento. Entende-se área de conhecimento como *corpus* sistemático e organizado de saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas. Faz-se necessário, porém, considerar a diversidade de concepções, abordagens e sistemas teóricos que constituem as várias produções de conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas, das quais a psicologia faz parte. Assim, a psicologia da educação pode ser entendida como sub-área de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo (Antunes, 2008, p. 470).

A definição de Antunes (2008) indica a Psicologia Educacional e a Psicologia da Educação como sinônimos, destacando seu caráter teórico. Complementando os sentidos que foram dados para a Psicologia da Educação, a Psicologia Escolar também é considerada uma subárea, porém, diferentemente da Psicologia Educacional, ela se propõe a trabalhar as questões práticas e profissionais, que para Antunes (2008):

define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, o processo de escolarização, tendo por objeto a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento (Antunes, 2008, p. 470).

No que tange às distinções entre Psicologia Escolar e Psicologia Educacional, Barbosa & Souza (2012) afirmam que é necessária cautela “com essa polarização pura e simples”

destacando as relações históricas entre teoria e prática e que, a nosso ver, vêm contribuindo para a consolidação e fortalecimento da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil.

Os periódicos científicos são registros valiosos para a compreensão dos percursos de determinado campo ou área científica. De acordo com Silva (2018):

Analisar o que é publicado em determinado período, portanto, pode oferecer um panorama das problemáticas e das explicações que são apresentadas pela ciência naquele determinado momento histórico. Além disso, ao se analisar o que vem sendo produzido em determinada área, também avalia a evolução que este campo de estudos vem sofrendo, quais suas especificidades e suas transformações, tanto teóricas quanto metodológicas.

Partindo desse pressuposto, entendemos a importância de nos debruçarmos no estudo do periódico da Psicologia da Educação (PUC-SP), considerando a relação que a Revista tem com a formação histórica da academia brasileira. Nesse sentido, Mendonça (2016, p. 84) defende que a partir “dos anos 80 e 90 do século XX, ampliam-se os cursos de pós-graduação, responsáveis pelo incremento da literatura científica, que incorpora as revistas científicas, à época, majoritariamente, impressas”. É nesse período que a *Revista Psicologia da Educação* (PUC-SP) surge, especificamente em 1995, conforme aponta Silva (2018) em *Periódico Psicologia da Educação: produção científica em 20 anos de existência*³.

É necessário enfatizar o intrínseco vínculo institucional da *Revista Psicologia da Educação* com o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, destacado em artigo da própria revista intitulado *Psicologia da Educação: retratando 25 anos de um programa de pós-graduação* (Moroz, et al., 1999), onde observamos o surgimento da revista, como projeto inicial, para a veiculação da produção científica do

³ Dissertação de Mestrado defendida no ano de 2018 pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde o autor buscou estudar a produção científica da *Revista Psicologia da Educação* nos seus 20 anos iniciais (1995-2015). Vale ressaltar que o trabalho de José Gilberto de Andrade Silva é relevante para o entendimento em níveis de produção científica e acadêmica da revista em questão, e para a compressão em termos metodológicos em bibliometria e ciências de dados especificamente na área da Psicologia Educacional.

programa de pós-graduação, sendo que o mesmo “foi o terceiro curso de pós-graduação da área de Educação, no Brasil, tendo iniciado suas atividades em nível de mestrado em 1969 e em nível de doutorado em 1982” (Moroz, et al., 1999, p. 93).

Nesse cenário, entendemos que a realização da pesquisa poderá contribuir para elucidar as trajetórias da produção científica na interface Psicologia e Educação, através da análise de artigos publicados na *Revista Psicologia da Educação* (PUC-SP) Além disso, o presente estudo poderá contribuir para o debate sobre a importância da produção acadêmica na área.

2. Objetivo

Obter métricas bibliométricas a partir da análise da produção científica na *Revista Psicologia da Educação*, no período de 2017-2021.

3- Método

A presente pesquisa se caracteriza como bibliométrica, sendo esta uma abordagem científica que se apresenta como uma opção viável para investigar as proporções que determinadas áreas do conhecimento vêm assumindo nos periódicos científicos. Trata-se de uma técnica quantitativa que utiliza a estatística para medir as publicações científicas e, a partir disso, analisar e produzir críticas relevantes e quantificar a comunicação escrita em todos os campos científicos (Silva, 2018). A essência do trabalho científico bibliométrico reside na aplicação de métodos quantitativos e estatísticos para analisar e avaliar a produção científica de uma determinada área de conhecimento, utilizando informações bibliográficas e indicadores bibliométricos. Essa abordagem tem como objetivo compreender e medir a visibilidade,

impacto e evolução das publicações científicas, bem como identificar tendências, padrões e colaborações entre pesquisadores e instituições. O trabalho bibliométrico envolve a coleta de dados de fontes bibliográficas, como bases de dados acadêmicas, periódicos científicos e outros documentos relevantes. Esses dados incluem informações sobre autores, títulos, palavras-chave, resumos, citações e outras métricas relevantes. Com base nesses dados, são aplicadas técnicas e métodos bibliométricos para analisar o crescimento da produção científica, identificar as principais áreas de pesquisa, autores mais produtivos, redes de colaboração, periódicos mais influentes e outras informações relevantes.

As informações construídas através da bibliometria fornecem possibilidades para mensurar os estudos de uma determinada área do saber, nesse caso, a Psicologia Escolar e Educacional, e conseqüentemente, a sua evolução, uma vez que “os dados estatísticos elaborados por meio dos estudos bibliométricos mensuram a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas” (Soares *et al*, 2016, p. 176).

No estudo, foi realizado um levantamento de todos os artigos publicados em um periódico científico, no período de 2017 até 2021. O periódico utilizado no estudo foi a *Revista Psicologia da Educação*, sendo que a mesma é vinculada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP. O periódico iniciou as atividades no ano de 1995, e desde então, publica artigos científicos de pesquisas teóricas e práticas inéditas. Trata-se de um espaço de desenvolvimento científico de duas áreas de conhecimento, sendo a Psicologia e a Educação, e é voltada para professores, educadores, psicólogos, pesquisadores, e alunos de programas de pós-graduação de todo o Brasil, conforme foi consultado no sítio eletrônico do periódico⁴.

⁴ Link do sítio eletrônico: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

A partir da edição 26 (2008), a *Revista Psicologia da Educação* passou a publicar os seus periódicos de forma eletrônica, portanto, todas as publicações que foram estudadas neste artigo se encontram em seu sítio eletrônico.

A bibliometria dispõe de uma infinidade de opções para o levantamento e o tratamento dos dados, no caso desta pesquisa foi feita a coleta manual dos dados. No processo de levantamento das informações foi realizada a busca de todos os artigos publicados de forma eletrônica na revista no período de 2017 até 2021, observando o título, palavras-chave, corpo do texto e referências. Os dados foram registrados no software Microsoft Excel, o que permitiu a visualização dos resultados e, a partir desse ponto, sua análise e discussão. A partir da realização de leitura parcial dos artigos, as seguintes informações foram analisadas quantitativa e qualitativamente: avaliação Qualis e corpo editorial da Revista; quantitativo de artigos e vinculações institucionais dos/as autores/as e temáticas dos artigos publicados na Revista.

Na análise das informações quantitativas, foram produzidos gráficos, uma vez que eles fornecem elementos que facilitam a interpretação dos dados no âmbito da bibliometria, onde são necessárias a objetividade, simplicidade, clareza e veracidade das informações. Os gráficos, ao apresentarem dados e estatísticas, são uma forma de linguagem universal direcionada para explicitar informações, e assim produzir uma impressão sobre o assunto abordado. Para o tratamento qualitativo das informações foram criadas categorias de análise, a saber: aspectos gerais da Revista; publicações na Revista; e temáticas dos artigos.

No que diz respeito à seleção das temáticas abordadas nos artigos publicados na revista, estas foram estabelecidas à medida que artigos relevantes e pertinentes surgiam. A escolha das temáticas ocorreu de forma orgânica, baseada na disponibilidade dos artigos existente no periódico. Dessa forma, a temática de cada artigo publicado é resultado da própria iniciativa dos pesquisadores, que identificam lacunas ou questões em suas respectivas áreas de estudo e desenvolvem pesquisas para investigá-las.

As temáticas dos artigos publicados na revista são estabelecidas com base nas contribuições dos pesquisadores e no interesse da comunidade acadêmica em determinadas áreas de estudo, no caso em específico, a Psicologia Escolar e Educacional. A revista busca fornecer um espaço para a disseminação do conhecimento científico, acompanhando e refletindo os avanços e tendências nas diferentes disciplinas acadêmicas.

As informações foram sistematizadas e serão apresentadas, a seguir, em três tópicos: “Aspectos gerais da Revista: avaliação Qualis e corpo editorial”; “As publicações na Revista: quantitativo e vinculações institucionais”; e “Temáticas dos artigos publicados na Revista”.

4- Análise e discussão dos resultados

4.1. Aspectos gerais da Revista: avaliação Qualis e corpo editorial

No âmbito acadêmico, as classificações do Qualis são de extrema importância para avaliar o desempenho dos periódicos científicos. De acordo com Barata (2016), o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação do Brasil foi instituído pela CAPES em 1977, a partir disso foram desenvolvidas diversas atividades de acompanhamento e a criação do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Consequentemente, esse órgão recém-criado, vislumbrou a necessidade de qualificar a produção científica avinda da pós-graduação. Para a autora, a definição do Qualis deve ser entendida como

uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Sua função é auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Capes. Ao lado do sistema de classificação de capítulos e livros, o Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo (Barata, 2016, p. 2).

Na Plataforma Sucupira é possível visualizar a classificação dos periódicos referente à Classificação de Periódicos no quadriênio 2017-2020. O Qualis da *Revista Psicologia da Educação* foi avaliado em diversas áreas, sendo:

- Educação: Classificação A2;
- Interdisciplinar: Classificação A2;
- Psicologia: Classificação A2;
- Saúde Coletiva: Classificação A2;

Houve uma melhoria da classificação do periódico em relação as notas do último levantamento realizado pela CAPES, referente ao período 2013-2016, onde a revista recebeu os seguintes conceitos: Educação: B1; Interdisciplinar: B1; Linguística e Literatura: B3; Medicina: C; Psicologia: B1; Saúde Coletiva: B4; e Sociologia: B2.

É necessário frisar que não podemos enxergar o potencial do periódico apenas visualizando a classificação do Qualis. Portanto, é “importante desenvolver um sistema que permita a comparação entre diferentes áreas e elimine as contradições atualmente existentes no sistema” (Barata, 2016, p. 16).

No que tange ao corpo editorial da *Revista Psicologia da Educação*, constatamos que é composto por profissionais de capacidade notória e reconhecimento nacional ou internacional da área. Esse grupo é numericamente composto por 22 pessoas, sendo 16 do gênero feminino e 6 do gênero masculino.

Pensando na formação acadêmica inicial desse grupo, identificamos a forte presença de profissionais em Psicologia no corpo editorial. Com a análise do periódico, foi constatada a seguinte composição do corpo editorial:

Quadro 4- Panorama da formação inicial dos integrantes do corpo editorial		
Curso de Graduação	Total	Percentual

Psicologia	14	53,84%
Pedagogia	6	23,07%
Filosofia	2	7,69%
Educação	1	3,84%
História	1	3,84%
Letras	1	3,84%
Sociologia	1	3,84%
	26 ⁵	100%

Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

No que tange à formação pós-graduada em nível de doutorado, foram reunidos dados que refletem o grande percentual de doutores em psicologia (72,72%), que podem ser visualizados através do seguinte quadro:

Quadro 5- Panorama da formação pós-graduada em nível de doutorado dos integrantes do corpo editorial

Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu	Total	Percentual
Doutorado em Psicologia	16	72,72%
Doutorado em Educação	4	18,18%
Doutorado em Ciências da Educação	1	4,54%
Doutorado em Ciências Sociais	1	4,54%
	22	100%

Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

Já no próximo quadro podemos vislumbrar a instituição que cada membro do corpo editorial se encontra vinculado. Há uma presença forte de membros da PUC-SP com o percentual de 45,45%, uma vez que a revista é oriunda da mesma. É importante frisar a presença 5 membros vinculados às instituições internacionais.

Quadro 6- Vinculação institucional dos integrantes do corpo editorial

Instituição	Total	Percentual
PUC-SP (Brasil)	10	45,45%

⁵ O número total é superior ao número de integrantes do corpo editorial uma vez que 4 membros apresentaram mais de uma titulação em nível de graduação.

UBA (Argentina)	2	9,09%
CEE-SP (Brasil)	1	4,54%
PCU (EUA)	1	4,54%
PUC/Campinas (Brasil)	1	4,54%
PUCP (Peru)	1	4,54%
UBA (Argentina)	1	4,54%
UEL (Brasil)	1	4,54%
UFMT (Brasil)	1	4,54%
UFPR (Brasil)	1	4,54%
UNICAMP (Brasil)	1	4,54%
UNICID (Brasil)	1	4,54%
	22	100%

Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

4.2. As publicações na Revista: quantitativo e vinculações institucionais

Pensando no recorte temporal que o trabalho propôs estudar, é possível constatar que foram publicados 91 artigos. Com o Quadro 1 e o Gráfico 1 podemos visualizar o quantitativo de maneira detalhada.

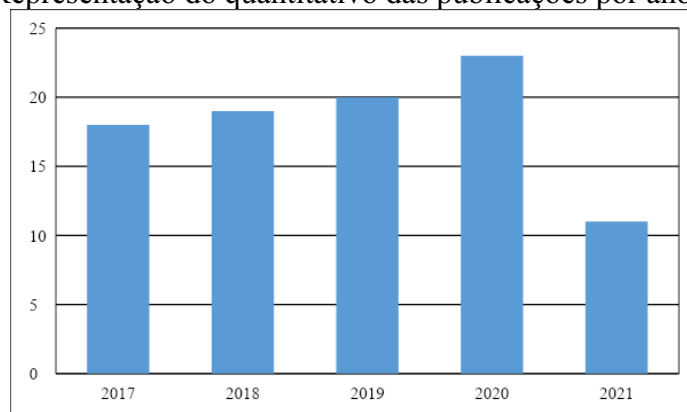
Quadro 1- Quantitativo de publicação por edições (2017-2021)

Ano	Número da Edição	Quantidade de Artigos
2017	44	10
2017	45	8
2018	46	10
2018	47	9
2019	48	10
2019	49	10
2020	50	12
2020	51	11
2021	52	11
Total		91

Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

Gráfico 1- Representação do quantitativo das publicações por ano (2017-2021)



Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

Com o quadro 1 e o gráfico 1 podemos detectar que há uma semelhança no número de publicações entre as edições, sendo o menor número na edição 45, com 8 publicações, representando 10% do número total, e o maior na edição 50, com 12 publicações, que significa 15% do número total. O aumento de 5% da edição 45 (2017) para a edição 50 (2019) poderia estar relacionado ao fato de que o “periódico passou, a partir de 2019, a ser quadrimestral e publicar pelo menos doze artigos em cada número, com a finalidade de contribuir para a ampliação da difusão da pesquisa na área” (Antunes, 2020, p. 1). Houve uma diminuição de publicações no ano de 2021, período em que os artigos foram organizados anualmente.

A partir do levantamento dos artigos, foi investigada a origem das instituições dos/as autores/as, sendo tais informações organizadas da seguinte forma:

Quadro 2- Origem das Instituições dos/as autores/as (2017-2021)

Origem da Instituição	Quantidade de Autores	Percentual
IES Públicas/Federais	107	42,8%
IES Públicas/Estaduais	57	22,8%
IES Privadas/Confessionais	30	12,0%
IES Privadas/Não Confessionais	27	10,8%
Universidades e Instituições Internacionais	13	5,2%
Instituições Diversas	12	4,8%

IES Públicas/Municipais	4	1,6%
Total	250	100%

Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

Fica nítida a presença marcante de autores/as oriundos/as de IES públicas brasileiras, englobando as IES públicas federais, estaduais e municipais, perfazendo o percentual 67,2%. Esse dado é importante na clareza de entendermos a relevância das universidades públicas brasileiras na produção de conhecimento. O quadro abaixo apresenta o detalhamento das universidades inclusas nessa análise⁶:

Quadro 3 - Vinculação institucional dos autores (2017-2021)

Nome da Instituição	Quantidade de autores	Percentual
Instituições de Ensino Superior Federais		
UFRN	23	9,2%
UFSCAR	13	5,2%
UFU	9	3,6%
UFPI	8	3,2%
UnB	6	2,4%
UFES	6	2,4%
UFMS	6	2,4%
UFPB	5	2%
UFAM	4	1,6%
UFJF	4	1,6%
IFBA	3	1,2%
UNIVASF	3	1,2%
UFG	2	0,8%
UFC	2	0,8%
UFRGS	2	0,8%
UFF	2	0,8%
IFF	1	0,4%
UFBA	1	0,4%
UNILA	1	0,4%
UFCSPA	1	0,4%
UFPel	1	0,4%
UFRR	1	0,4%
UFSC	1	0,4%
Unifesp	1	0,4%
UFABC	1	0,4%

⁶ Para redigir os nomes e siglas das IES brasileiras foram utilizados dados do Portal e-MEC. O restante, instituições diversas nacionais e estrangeiras, foram realizadas consultas em sítios eletrônicos oficiais.

Instituições de Ensino Superior Estaduais		
UEC	13	5,2%
Unesp	13	5,2%
UEL	10	4%
Unicamp	5	2%
USP	5	2%
UEM	4	1,6%
UEA	1	0,4%
UESB	1	0,4%
UNESPAR	1	0,4%
Instituições de Ensino Superior Municipais		
UNIFAE	3	1,2%
FURB	1	0,4%
Instituições de Ensino Superior Privadas e Confessionais		
PUC-SP	10	10%
PUC-Campinas	6	2,4%
UCDB	5	2%
Unisinos	5	2%
PUCPR	3	1,2%
PUCRS	1	0,4%
Instituições de Ensino Superior Privadas Não Confessionais		
UTP	7	2,8%
UNINASALLE	5	2%
Unifor	3	1,2%
UNIFIPMOC	3	1,2%
UNICID	2	0,8%
FADERGS	2	0,8%
CUML	1	0,4%
FIMCA	1	0,4%
UCS	1	0,4%
UNITAU	1	0,4%
UniAraguaia	1	0,4%
Instituições Diversas Nacionais		
FJP	5	2%
Colégio Bandeirantes	2	0,8%
Associação Renata Fernandes Carvalho	1	0,4%
Fundação Carlos Chagas	1	0,4%
HCPA	1	0,4%
Hospital Infantil Varela Santiago	1	0,4%
INEP	1	0,4%
Instituições de Ensino Superior Internacionais		
ULISBOA (Portugal)	5	2%
UNRC (Argentina)	2	0,8%

UBA (Argentina)	1	0,4%
Universidade Pedagógica Nacional (Argentina)	1	0,4%
LaGuardia Community College (EUA)	1	0,4%
San Diego School (EUA)	1	0,4%
Universidade de Nova Iorque (EUA)	1	0,4%
União Britânica de Universidades de Colégios (Reino Unido)	1	0,4%
Total de autores (geral)	250	100%

Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

O percentual de 12% das IES privadas e confessionais representa os autores oriundos do berço da revista, que é a PUC-SP, e que inclusive na maioria das vezes são advindos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação . Já as IES privadas não confessionais representam o percentual 10,8%, corroborando no percentual de produções no meio acadêmico oriundo de universidades privadas.

As universidades e instituições estrangeiras progressivamente buscam internacionalizar suas pesquisas sendo que, no período investigado, foi constatada que suas publicações correspondiam a 5,2% do conjunto de artigos da Revista. Mesmo que sendo uma presença tímida, é válido ressaltar que o processo de compartilhamento de pesquisas realizadas em outros países vem acontecendo gradualmente no nosso país (Damasceno, 2016).

As instituições diversas, citadas no quadro 3, incluem autores advindos de instituições escolares da educação básica e grupos de estudos não vinculados à IES. Nesse sentido, essas instituições representam o menor percentual (4,18%), o que nos faz refletir sobre a escassez de produção acadêmica fora das universidades.

4.3. Temáticas dos artigos publicados na revista

Nesse momento, serão apresentadas 14 temáticas que foram recorrentes ao depararmos com as publicações do período abordado na pesquisa (2017-2021). Esse conjunto de temáticas, construído a partir da leitura e sistematização dos temas abordados nos artigos, se articula com possibilidades de atuações e produções científicas no campo da Psicologia Escolar e Educacional, e nessa linha Souza (2009) delimita que essa:

é uma das áreas de pesquisa e de atuação profissional no campo da Psicologia tradicionalmente presente na história dessa ciência no Brasil. Do ponto de vista histórico, a Psicologia Escolar e Educacional permaneceram como campos distintos até muito recentemente: a primeira como o campo da prática profissional e a segunda enquanto área de pesquisa em Psicologia. Essa dicotomia passou a ser questionada por uma perspectiva crítica que considerava que teoria e prática são elementos indissociáveis na constituição de uma ciência dita humana (Souza M. P., 2009, p. 179).

Nesse sentido, o quadro 2 apresenta as temáticas, juntamente com os seus respectivos números de artigo e o seu percentual:

Quadro 3- Panorama das Temáticas presentes nos artigos publicados (2017-2021)

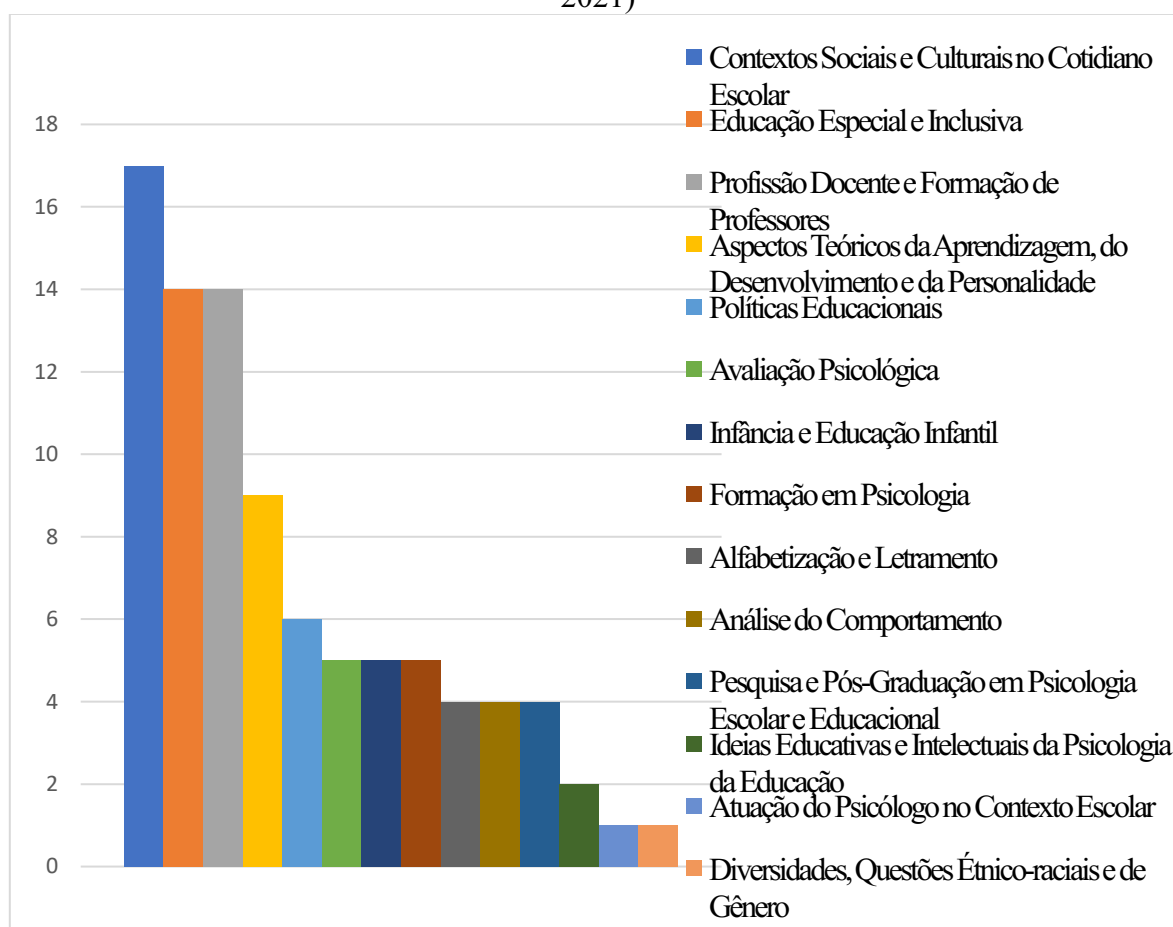
Nº	Temáticas	Nº de Artigos	Percentual
1	Contextos Sociais e Culturais no Cotidiano Escolar	17	18,68%
2	Educação Especial e Inclusiva	14	15,40%
3	Profissão Docente e Formação de Professores	14	15,40%
4	Aspectos Teóricos da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade	9	9,89%
5	Políticas Educacionais	6	6,59%
6	Avaliação Psicológica	5	5,49%
7	Infância e Educação Infantil	5	5,49%
8	Formação de Psicólogo	5	5,49%
9	Alfabetização e Letramento	4	4,39%
10	Análise do Comportamento	4	4,39%
11	Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Educacional	4	4,39%
12	Ideias Educativas e Intelectuais da Psicologia da Educação	2	2,20%

13	Atuação do Psicólogo no Contexto Escolar	1	1,10%
14	Diversidades, Questões Étnico-raciais e de Gênero	1	1,10%
Total		91	100%

Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

Gráfico 2- Representação do panorama de temáticas presentes nos artigos publicados (2017-2021)



Fonte: *Revista Psicologia da Educação* (2022). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca>

A seguir serão elencados o detalhamento de todas as temáticas, buscando explicitar a sua relevância para a área da Psicologia Escolar e Educacional. A primeira temática, “Contextos Sociais e Culturais no Cotidiano Escolar”, compreende os artigos que discutem as

questões da sociedade contemporânea visando o processo de escolarização. Essa temática se faz necessária e é presente na *Revista Psicologia da Educação*, uma vez que

Entendemos educação como prática social humanizadora, intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída historicamente pela humanidade. O homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo este para o qual concorre a educação. A historicidade e a sociabilidade são constitutivas do ser humano; a educação é, nesse processo, determinada e determinante (Antunes, 2008, p. 469).

A segunda temática, denominada “Educação Especial e Inclusiva”, se alinha a uma proposta de inclusão escolar, vislumbrando “a possibilidade da revisão das práticas escolares excludentes, que cercam a sociedade historicamente” (Gomes & Autran, 2018, p. 188). E devemos ressaltar que “a reflexão constante da ação e compromisso com a mudança no tratamento da diversidade humana se torna o ponto central da participação da Psicologia nesse debate da inclusão e na busca para uma sociedade democrática” (Gomes & Autran, 2018, p. 188).

A Educação Especial e Inclusiva conta atualmente com uma literatura repleta de referenciais, ressaltando os inúmeros espaços acadêmicos que debatem essa problemática, assim promovendo a formação de professores/as e profissionais especializados na área. Sem contar com o avanço que essa área vem produzindo nos espaços escolares, ressignificando práticas e visões sobre a diversidade humana.

A terceira temática, “Profissão Docente e Formação de Professores”, é um tema sensível para esse campo, já que a Psicologia Escolar e Educacional necessariamente necessita atuar junto aos contextos escolares, e a partir disso, refletir sobre as questões do mundo docente, a formação de professores/as e a formação continuada. Sendo assim,

podemos já concluir que tornar-se um psicólogo educacional significa hoje aprender tudo sobre a vida nas escolas. Estabelecer conexões com a prática é tarefa essencial de um psicólogo educacional, inclusive para

que as perspectivas teóricas e metodológicas da disciplina possam subsequentemente ser usadas de modo sensível e humano a serviço daqueles que trabalham nos contextos escolares (Bzuneck, 1999, p. 5).

Portanto, para pesquisadores da Psicologia Escolar e Educacional que se dedicam a investigar e propor inovações para a formação de professores, bem como discutir os contextos e as práticas que permeiam os docentes da educação básica, a *Revista Psicologia da Educação* se coloca como veículo importante desses ideais.

A quarta temática, denominada “Aspectos Teóricos da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade”, envolve diversos tipos de estudos que estão situados em, pelo menos, um dos três pilares da psicologia para a compreensão da formação do sujeito. Nessa linha se faz necessário destrinchar um pouco de cada um destes conceitos. Sobre a aprendizagem, temos que ela:

pode ser definida como um processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem. A aprendizagem é um dos temas mais estudados pela Psicologia da Educação, pois praticamente todo comportamento e todo conhecimento humanos são aprendidos (Netto & Costa, 2017, p. 216).

Temos que o desenvolvimento humano “envolve o estudo de variáveis afetivas, cognitivas, sociais e biológicas em todo ciclo da vida. Desta forma faz interface com diversas áreas do conhecimento como: a biologia, antropologia, sociologia, educação, medicina entre outras” (Mota, 2005, p. 110). Já a personalidade entendemos como “um processo de movimento permanente, fundamentado na atividade contínua e ininterrupta dos sujeitos, em sua historicidade e socialidade” (Bissoli, 2005, p. 21). Tomando nota, por mais que a temática aborda os aspectos teóricos, as publicações dos artigos que estão contidas neste tópico são pesquisas teóricas e práticas, inclusive com os embasamentos e concepções teóricas plurais.

A quinta temática retratada é a de “Políticas Educacionais”, amplamente discutida na área da Psicologia Escolar e Educacional, pois propõe a trabalhar a leitura e crítica das políticas públicas no ambiente escolar, garantindo assim o amplo acesso à educação pública gratuita, democrática, laica e que promova a diversidade. Todos envolvidos nos processos educacionais estão de alguma forma implicados nas Políticas Educacionais, sendo alunos/as, professores/as, funcionários/as e comunidade escolar.

De acordo com Souza,

As lutas realizadas pela implantação e implementação de políticas públicas no Brasil constituem parte fundamental da constituição do Estado de direito para que cumpra suas finalidades em uma perspectiva democrática, participativa, descentralizada, para todos e todas, com equidade e enfrentando os preconceitos étnico-raciais, as diferenças, as questões de gênero, a inclusão das pessoas com deficiência, a erradicação do analfabetismo, a constituição de uma educação crítica e emancipadora (2022, p. 48).

A sexta temática relacionada no quadro 3 foi a de “Avaliação Psicológica”, que de acordo com Hutz (2015, p. 11) é

um processo, geralmente complexo, que tem por objetivo produzir hipóteses, ou diagnósticos, sobre uma pessoa ou um grupo. Essas hipóteses ou diagnósticos podem ser sobre o funcionamento intelectual, sobre as características da personalidade, sobre a aptidão para desempenhar uma ou um conjunto de tarefas, entre outras possibilidades.

A notoriedade desta temática deve-se ao grande volume de pesquisas oriundas de programas de pós-graduação, sendo que, inclusive, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação (PUC-SP) possui linha de pesquisa dedicada à essa área em específico, que é complexa e “com interfaces e aplicações em todas as áreas da psicologia” (Hutz, 2015, p. 12).

A sétima temática denominada “Infância e Educação Infantil”, diz respeito a um conjunto de pesquisas que buscam o entendimento do desenvolvimento humano infantil e dos desdobramentos da educação infantil, considerada uma etapa da educação básica no Brasil. Os

desafios desta temática são históricos, sendo fundamental a defesa de que “a oportunidade de acesso à EI de qualidade é um direito da criança e constitui um benefício que não pode ser medido somente por resultados futuros, mas principalmente pelas vivências que proporciona à criança naquela fase de sua vida” (Campos, et al., 2011, p. 15).

A oitava temática chamada de “Formação em Psicologia”, trata-se de uma linha que trabalha os percursos históricos e contemporâneos que enfrentam os cursos de graduação em psicologia em todo o Brasil, desde o ano de 1962, com a lei 4119 que estabelecia a psicologia como profissão. Pois bem, um dos maiores emblemas discutidos é a busca e necessidade de uma psicologia que compreenda realidade política, social e econômica do Brasil e a crítica como elemento norteador de sua prática profissional.

A temática “Alfabetização e Letramento”, elencada em nono lugar, representa pesquisas que elucidam o “processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico)” (Moraes & Albuquerque, 2007, p. 15).

Sendo assim, esta temática envolve pesquisas que visam compreender o processo de alfabetização e letramento sob o aspecto psicológico e pesquisas que elucidam o trajeto histórico e a presença da alfabetização e letramento em políticas públicas.

A décima temática denominada “Análise do Comportamento”, tende a representar pesquisas de um determinado grupo da ciência psicológica, válido ressaltar que a “análise do comportamento não é uma área da psicologia, mas uma maneira de estudar o objeto da psicologia” (Todorov & Hanna, 2010, p. 143). Contudo, a concentração de artigos desta área no periódico tem a ênfase nos temas educacionais, especificamente sobre o desenvolvimento humano.

Logo em seguida, o tópico “Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Educacional”, elencado como décima primeira temática, aborda justamente questões contemporâneas para o trabalho do/a pesquisador/a na área. A revista possui sempre o cuidado em abordar debates acerca das temáticas em artigos e em seus editoriais, dando visibilidade e clareza nos percursos científicos da Psicologia Educacional. Vale ressaltar que uma das maiores elucidações com relação ao tema é justamente sobre os percursos e proporções que os programas de pós-graduação vêm tomando para a produção científica.

Já a temática de “Ideias Educativas e Intelectuais da Psicologia da Educação” volta-se a algo que é primordial para a compreensão da psicologia enquanto campo científico, e o caminho em que ela se encontra com as ideias educacionais. Tendo em vista que a psicologia possui múltiplos entendimentos com relação ao seu próprio surgimento no âmbito acadêmico, esta discussão ainda se faz necessária para o aprimoramento do discurso de defesa de uma área que preze pelo rigor científico e a crítica.

A temática “Atuação do Psicólogo no contexto escolar” se vincula com a aprovação da Lei nº 13.935/2019 (Brasil, 2019), que prevê que as redes públicas de Educação Básica contarão com serviços da Psicologia e do Serviço Social, conquista que é fruto do debate e da defesa da inserção do profissional de Psicologia nas escolas. Daqui para frente é provável que os periódicos contarão com estudos que acompanham a implementação da lei nas escolas.

A temática “Diversidades, Questões Étnico-raciais e de Gênero” advém do conjunto de ideias que se voltam para as condições e necessidade da instituição escolar, como um todo, desenvolver a capacidade dialógica e incorporar, na sua proposta político-pedagógica, a cultura brasileira e suas diversidades.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar aspectos da *Revista Psicologia da Educação* (PUC-SP) e de suas publicações, abrangendo o período de 2017 a 2021. O intuito foi identificar características da Revista e os tipos de publicações, bem como o recorte espacial e temporal das mesmas e, com isso, lançar luz para a evolução das pesquisas em Psicologia da Educação e, de forma mais geral, na área da Psicologia Escolar e Educacional. No processo de construção e análises das informações levantaram-se os dados bibliométricos e executou-se, ainda, a análise da temática dos artigos, focando nos títulos dos artigos, suas respectivas palavras-chave, corpo do texto e referências bibliográficas.

Foi possível constatar, com a análise dos dados levantados, várias características específicas da revista, como um corpo editorial consolidado e extremamente competente. Nesse sentido, a seleção dos artigos publicados conta com uma vasta variedade de temáticas, sendo identificadas 14 temáticas, com predomínio da temática “Contextos Sociais e Culturais no Cotidiano Escolar”, representando 16,25% do total de artigos analisados.

Quanto ao recorte espacial, a concentração das publicações é de artigos brasileiros, sendo que há uma tímida participação de artigos estrangeiros. Através disso podemos identificar a necessidade da busca pela internacionalização por parte do período.

Quando observamos a Revista, algumas recomendações foram estruturadas, levando em conta as próximas edições do periódico. Primeiramente, com relação ao número de artigos, entendemos que seria frutífero que a revista fomentasse um quantitativo de publicações maior, sem perder a qualidade, através da proposição e criação de dossiês temáticos e chamadas de publicação junto a diversos programas de pós-graduação em Educação e Psicologia. Interessante relevar, ainda, a busca pela indexação da revista em diversas plataformas de indexação. Podemos também sublinhar a necessidade de uma maior divulgação do periódico

no campo da Psicologia Escolar e Educacional em âmbito nacional e internacional, por exemplo, em eventos científicos e em sítios eletrônicos, garantindo uma maior visibilidade e citações. E claro, manter a qualidade das publicações garantindo prestígio no campo e referência por parte da comunidade científica.

Sintetizando, a *Revista Psicologia da Educação* tem sido importante meio de divulgação das pesquisas na área. No período abordado no presente estudo é perceptível que o periódico se alinha aos padrões de qualidade das agências de fomento, como a CAPES e de diversos outros indexadores, consequentemente gerando visibilidade e relevância no campo científico. Sem contar que o periódico enaltece a área da Psicologia Escolar e Educacional no sentido de publicizar o conhecimento e colocar a comunidade científica rumo a compreensão e análise das problemáticas educacionais no Brasil e em níveis internacionais.

Assim, defendemos o pressuposto de que a presente pesquisa se coloca como importante, tanto por levantar e analisar informações que nos remetem a área da Psicologia Escolar e Educacional, bem como por se constituir como proposta de estudo que poderá ser realizada em futuras pesquisas. Entendemos que, o desenvolvimento de estudos semelhantes em outros periódicos e períodos, ampliando a base de dados a ser analisada, é um movimento frutífero para identificarmos os índices de publicações existentes, norteando o desenvolvimento científico na interface Psicologia e Educação.

Referências Bibliográficas

Antunes, M. A. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 469-475.

- Antunes, M. A., & Santos, R. C. (2020). PED 50 anos, 50 edições da revista: itinerários de pesquisa e compromisso ético-político com a educação. *Revista Psicologia da Educação*, 1-3.
- Barata, R. d. (2016). Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 1-18.
- Barbosa, D. R. (2011). *Estudos para uma história da psicologia educacional e escolar no Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado.
- Barbosa, D. R., & Souza, M. P. (2012). Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 163-173.
- Bissoli, M. d. (2005). *Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da teoria histórico-cultural*. Marília: Universidade Estadual Paulista. Tese de Doutorado.
- Bzuneck, J. A. (1999). A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 41-52.
- Campos, M. M., Bhering, E. B., Esposito, Y., Gimenes, N., Abuchaim, B., Valle, R., & Unbehaum, S. (2011). A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. *Revista Educação e Pesquisa*, 15-33.
- Damasceno, J. P., & Botelho, J. C. (2016). Pesquisa e produção de conhecimento sobre a América Latina na ciência política brasileira. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 121-145.
- Gomes, W. d., & Autran, M. d. (2018). Ciência da Informação e Bibliometria: Análise da produção científica sobre ICA-ATOM e ARCHIVEMATICA na base de dados - BRAPCI. *Revista Analisando em Ciência da Informação*, 30-43.

- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Mendonça, M. A. (2016). Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 81-103.
- Morais, A. G., & Albuquerque, E. B. (2007). Alfabetização e letramento. *Construir Notícias*, 5-29.
- Moroz, M., Rubano, D. R., Der, L. S., Carvalho, F. R., Hornke, Y. F., & Garcia, C. (1999). Psicologia da educação: retratando 25 anos de produção de um programa de pós-graduação. *Revista Psicologia da Educação*, 93-112.
- Mota, M. E. (2005). Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. *Revista Temas em Psicologia*, 105-111.
- Netto, A. P., & Costa, O. S. (2017). A importância da Psicologia da Aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. *Fragmentos de Cultura*, 216-224.
- Oliveira, K. L., Santos, A. A., Noronha, A. P., Boruchovitch, E., Cunha, C. A., Bardagi, M. P., & Domingues, S. F. (2007). Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 239-251.
- Patto, M. H. (2000). Para escrever uma História da Psicologia: Contribuições a partir de uma experiência. Em A. M. Jacó-Vilela, *Seminário de Historiografia da Psicologia* (pp. 81-96). São Paulo: GEHPAI/FAPESP.
- Silva, J. G. (2018). *Periódico Psicologia da Educação: produção científica em 20 anos de existência*. São Paulo: Dissertação de Mestrado. PUC-SP.
- Soares, P. B., Carneiro, T. C., Calmon, J. L., & Castro, L. O. (2016). Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. *Revista Ambiente Construído*, 175-185.

- Souza, C. D., Filippo, D. D., & Casado, E. S. (2018). Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. *Revista Avaliação*, 126-156.
- Souza, M. P. (2009). Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 179-182.
- Souza, M. P. (2022). Psicologia Escolar, políticas educacionais e os impactos da pandemia de Covid-19. *Obutchénie - Revista De Didática E Psicologia Pedagógica*, 40-53.
- Souza, S. T., Costa, G. M., Ribeiro, M. P., & Silva, D. T. (2022). Olhares para a historiografia da educação a partir da análise das publicações da revista história da educação (2016-2019). *History of Education in Latin America*, 2-13.
- Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do comportamento no Brasil. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 143-153.